



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INCÊNDIOS FLORESTAIS FAVORECEM A DOMINÂNCIA DO BAMBU EM FLORESTAS NA REGIÃO LESTE DO ACRE?

Maury Sérgio da Silva Dias¹, Rodrigo Cunha de Lima¹, Pedro Raimundo Ferreira de Lima², Ednéia Araújo dos Santos³, Evandro José Linhares Ferreira³, Sonaira Souza da Silva^{4*}

1. União Educacional do Norte, Rio Branco, 69915-901, Brasil; 2. Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 69920-900, Brasil; 3. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Núcleo de Pesquisas do Acre, 69917-560, Brasil; 4. Centro Multidisciplinar, Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, 69980-000, Brasil; *Correspondência para sonairasilva@gmail.com

Tema/meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/Poster

Além de causar redução por mortalidade na densidade arbórea, os incêndios florestais também podem favorecer, imediatamente após a sua ocorrência, a invasão de gramíneas, herbáceas, lianas e outras plantas pioneiras. Dentre estas invasoras, o bambu (*Guadua* spp.) destaca-se pelo rápido crescimento e agressividade na colonização do sub-bosque de florestas na região leste do Acre. Apesar de frequente em áreas impactadas por incêndios florestais, não se sabe se esses eventos cada vez mais recorrentes estão favorecendo a dominância do bambu nas florestas afetadas. Nesse contexto, esse estudo objetivou avaliar se incêndios florestais ocorridos durante a seca de 2005 na região leste do Acre favoreceram a invasão do bambu nas florestas locais. Para isso foram realizados inventários para avaliar a presença e a densidade do bambu em uma área florestal impactada pelo fogo e em outra não impactada (testemunha). As áreas avaliadas localizam-se no município de Rio Branco, Acre. A impactada na altura do km 35 da estrada AC-90 (-9.90489°; -68.14578°) e a testemunha no km 70 da mesma rodovia (-992446°; -6835753°). Em cada área foram estabelecidas três parcelas de 100 m x 50 m, distantes 300 m entre si ao longo de um transecto de 1.000 m, subdivididas em oito subparcelas de 25 m x 25 m. Em cada subparcela uma área de 5 m x 5 m (25 m²) foi demarcada e dentro dela todos os colmos vivos de bambu com mais de 3 m de altura foram contabilizados e mensurados quanto ao DAP. O resultado mostrou que entre a área testemunha e a impactada pelos incêndios florestais ocorreu um incremento considerável na densidade do bambu, que passou do equivalente a 800 colmos/hectare para 6.000 colmos/hectare. Conclui-se que os incêndios florestais de 2005 favoreceram a expansão do bambu para o interior das florestas impactadas.

Agradecimentos: Dinter INPA/UFAC 'Ciências Florestas Tropicais' (CAPES12002011006P9)/Projeto 'Contribuição da Agricultura para a Ocorrência de Incêndios Florestais no Acre' (FAPAC Ed.03/2013).